



Deixa eu falar!

Deixa
eu
falar!

Rede Nacional Primeira Infância
Secretaria Executiva/OMEF

Brasília, 2011

Produção



Apoio

Bernard van Leer  Foundation

 Save the Children



Realização



Reimpressão e Distribuição
Ministério da Educação - MEC
Secretaria de Educação Básica - SEB
Diretoria de Currículos e Educação Integral - DICEI
Coordenação Geral de Educação Infantil - COEDI
Tiragem: 130.000 exemplares

Você pode:



- Copiar, distribuir, exibir e executar a obra.

Sob as seguintes condições:



- Atribuição. Você deve dar crédito ao autor original, da forma especificada pelo autor ou licenciente.



- Uso Não-Comercial. Você não pode utilizar esta obra com finalidades comerciais.



- Vedada a Criação de Obras Derivadas. Você não pode alterar, transformar ou criar outra obra com base nesta.

- Para cada novo uso ou distribuição, você deve deixar claro para outros os termos da licença desta obra.

- Qualquer uma destas condições podem ser renunciadas, desde que Você obtenha permissão do autor.

- Nada nesta licença prejudica ou restringe os direitos morais dos autores.

Apresentação

Prezado(a) senhor(a),

Sua Instituição está recebendo exemplar do livro Deixa eu Falar.

Esta publicação é de uso coletivo e tem como principal objetivo estimular e favorecer o importante e necessário diálogo com as crianças.

A criança é sujeito, que nas interações, brincadeiras, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, aprende, observa, experimenta, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (Resolução CEB/CNE nº 5/2009).

Podem elas participar da formulação das políticas públicas? Quando e quanto escutá-las? Como colocar suas vontades, desejos, necessidades na balança em que pesamos as demandas, elegemos as prioridades, decidimos as ações voltadas ao seu atendimento? Como tornar seus pensamentos, percepções e sentimentos matéria do nosso cotidiano fazer pedagógico?

A Rede Nacional Primeira Infância –RNPI

aceitou o desafio de incluir as crianças como sujeitos e co-autoras do Plano Nacional pela Primeira Infância – PNPI, e promoveu um processo de escuta de crianças de três, quatro, cinco e seis anos de idade. Em seguida, transformou as expressões de suas múltiplas linguagens em objetivos e ações daquele Plano. Dessa interação resultou o Deixa eu Falar.

País e professores constataram que a leitura do Deixa eu Falar desperta nas crianças um vivo interesse e o desejo de também elas falarem dos mais diversos assuntos que habitam ou transitam por suas vivências diárias. O poeta Manoel de Barros descreveu essa verdade:

*“Crianças
em pleno uso da poesia
funcionavam sem apertar o botão”.*

Ao ouvir as falas registradas, as crianças começam a expressar o que sentem, pensam e vivem sobre aqueles mesmos temas. Assim, o livro vai se reconstruindo, se transformando, adquirindo co-autorias. Seu conteúdo e forma-

Barros, Manoel. Poesia Completa, Leya, 2010, pág. 155.

to tornam-se instrumento potencializador da interação criança-adulto.

Os profissionais da educação infantil poderão colher frutos pedagógicos dessa publicação. Lendo-a para as crianças, criam momentos de escuta e produção de outros Deixa eu Falar, em cada turma, em cada estabelecimento de educação infantil. Assim, poderão surgir milhares de livros – pequenos no tamanho, grandes no significado – feitos pelas crianças, na diversidade de vida e cultura em todo o Brasil.

O Ministério da Educação – MEC, por intermédio da Secretaria de Educação Básica, na condição de membro da Rede Nacional Primeira Infância – RNPI, ao divulgar esta publicação, pretende contribuir com os estabelecimentos de educação infantil no sentido de incentivar novas práticas educativas comprometidas com os direitos da criança, e que busquem articular suas experiências e saberes com o conhecimento cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o seu desenvolvimento integral.

Ministério da Educação - Secretaria de Educação Básica / Rede Nacional Primeira Infância



Eu gostei de escrever este livro.

Eu falava e a professora escrevia.

Todo mundo falou.

Tinha menino que queria coisas demais.

Mas assim mesmo a professora anotou.

Cada dia falamos de uma coisa diferente. Eu falei um pouco de cada coisa. Eu falei que gosto muito de brincar.

O que mais quero é um lugar para brincar.

E a professora anotou tudo que eu também quero.

Quando ela parava de escrever eu falava; põe aí, tia. Aí ela escrevia.

Falei, falei e falei. E eu quero muitas coisas que não tenho. Está tudo dito aqui.

Fiz um desenho para colocar no livrinho e escrevi “Amanda” porque é o meu nome. Escrevi sozinha.

Foi bom escrever esse livro.





Eu sou assim, sei lá, de muitos jeitos.

A voz de quem tem opiniões sobre tudo. Falando livremente, entre uma brincadeira e outra, entre um desenho e uma colagem, crianças contam suas histórias e dizem quem são. O Plano Nacional da Primeira Infância reforça o que as crianças pensam e sentem.

Família e Comunidade

– *Eu moro lá em cima, no morro. Eu não fico cansado de subir. Eu vou pulando e contando os degraus. Ah, também eu inventei uma brincadeira de pular de dois em dois. A minha mãe é que fica muito cansada. Eu não gosto quando ela fica cansada. Ela fica triste.*

– **Todo mundo precisa ter casa senão vai morar embaixo da ponte, vai ficar doente.**

– Eu gosto da minha casa. Tem muito espaço. Eu posso brincar em todo lugar... Eu queria brincar com o meu pai. Ele não pode. Ele trabalha muito para ganhar dinheiro.

– *Eu gosto muito da minha casa. Tem minha família. Mas eu não posso brincar lá fora. Minha avó diz que é perigoso e que eu posso pegar uma doença no ralo que corre a água suja.*

É preciso construir novas práticas sociais com as famílias, de caráter coletivo, participativo e solidário, que envolvam instituições, associações e movimentos da comunidade.



– Família é estar junto.

– *À noite, meu pai leva a gente
para ver a lua e depois a gente
vai dormir.*

– **Falta paz e alegria em
casa, todo dia sai briga.**

– *Mãe... eu quero colo... me dá
colo...eu quero colo.*

Educação

- **Eu não sei por que preciso estudar. Você sabe?**
- Como é que vocês sabem escrever o meu nome?
- *Gosto da sala, de contar histórias, gosto de brincar, gosto de estudar, de escrever. Gosto da professora.*

– Depois você lê de novo? Eu gosto de ouvir a história muitas vezes. Eu gosto de contar a história só olhando a figura. Eu não conto sempre igual. Eu invento. Mas, se você lê, tem que ser igual.



É considerada *básica* aquela educação que toda pessoa precisa ter para integrar-se na dinâmica da sociedade atual e realizar seu potencial humano.

LORENA Saúde



O PNPI considera de fundamental importância uma capacitação diferenciada dos profissionais de saúde, por meio da formação e educação continuada, preparando-os para lidar com a complexidade dos vários aspectos envolvidos na atenção à criança e à sua família.

Desenvolver ações visando à redução da desnutrição crônica e da desnutrição aguda em áreas de maior vulnerabilidade.

– *Olha...olha.. isso é muito importante. Quando a gente não quer comer, alguma coisa estranha aconteceu, na escola ou na rua.*

– Saúde é o que está dentro de nós. Se está doente, não sai de casa, só sai para o hospital.

– **Para não dar dor de cabeça, não pode comer coisa podre.**

– *Onde tem rato e inseto tem doença e precisa acabar.*

– *Precisa comer bem, dormir, descansar, se agasalhar, tomar banho, escovar os dentes, não ficar de pé no chão, brincar no sol e ter a casa limpa, sem rato e mosquito, porque doença de rato deixa a gente sem respirar.*

– **Criança não pode ficar sem comida. Se não comer fica branco, amarelo, roxo.**

Pressão Consumista

– Um dia, eu fui no shopping com a minha mãe e com a minha irmã. Eu queria comprar um boneco igual do meu amigo da escola. Minha mãe disse que não tinha dinheiro. Minha irmã falou para ela pagar com o cartão de crédito. Não pode porque tem que pagar depois. Se não tem dinheiro meu pai briga com a minha mãe. Eu choro muito quando meu pai briga com a minha mãe.



Exposição à Mídia

- *É gostoso ver tevê!!!*
- Se ficar sem comer a barriga fica roncando, pode até ficar doente e morrer; mas se ficar sem televisão não acontece nada.
- Na TV tem filme de polícia.
- *Novela meu pai não gosta; ele gosta de futebol.*
- **No Jornal, passa que o ônibus bate - deixa eu falar... - um monte de carro bate, depois vem polícia, depois jornal, depois novela.**
- *O que passa na TV: desenho, jornal, novela, Pica Pau, Ti ti ti, governador, candidato, jogo, cinema, vídeo, DVD, novela da mamãe, carro, policia, vampiro, os Mutantes, pessoas...*



Cidade e Meio Ambiente

- Água vira enchente que arrasta tudo, pessoas e coisas. Precisa reciclar, mas eu não sei.
- *Eu adoro subir em árvore.*

Cidadania



– *Eu estava feliz porque estava cheio de segurança. Estava cheio de segurança porque os meus amigos estavam ali.*

– **Fui para o Piauí e minha vó me enterrou na areia. Meus tios brincam comigo.**

– **Nós temos sonhos.**

– **Eu queria um beijo.**

– Queremos comer, brincar, ficar grande, trabalhar, estudar e ir para a faculdade, ter identidade e carteira de motorista, CPF e outros documentos. Assim, o nosso mundo será mais feliz, para nós e para nossos amigos. E também quando a gente tiver filhos, eles também vão poder viver felizes.

Capacitar e qualificar a família, bem como os cuidadores de crianças da rede social extrafamiliar, observando e favorecendo a construção de vínculos afetivos com a mãe, sua figura substituta, o pai, a família e a rede social.

Criança é sujeito ativo, não objeto de ações; é indivíduo único, com rosto e identidade; infância é valor em si mesmo, hoje, não apenas algo em que se investe pensando no amanhã.

Violências

– Todo mundo já viu uma briga.

– *Só pode brincar na rua com a mamãe perto, porque é perigoso.*

– A polícia dá medo, porque ela é fortona.

– *Os ladrões dão medo.*

– O ladrão corre e pega o dinheiro.

– *Meu pai bateu na minha mãe e eu fiquei com medo.*

– Quando meu pai bate na minha mãe, ela fala: “home, home”. Ele é muito bravo!

– *Meu pai me bate porque eu faço teimosia.*

– Quando faz coisa errada o pai bate.

– *A mamãe briga e bate de cinta.*

– De cinta eu não gosto.

– *Minha mãe bate porque peguei comida.*

– Meu pai quebrou meu dedinho, teve que enrolar; mas eu gosto dele assim mesmo.

Diversidade

– *Meu irmão é pretinho e ele chora quando alguém machuca ele.*

– Eu gosto dos meus amigos, qualquer um deles.

– *Eu tenho um amigo grande que usa muleta.*

– A Maria Eduarda usa óculos e eu gosto dela.

– **Meu irmão também usa óculos. O médico mandou porque tem problema de vista.**

– Graziela é pretinha e não tem amiga, só brinca com minha prima. Ela é triste.

Criar, nos dois primeiros anos do Plano Nacional da Primeira Infância, editais específicos de incentivo à cultura, que estimulem, em lugares de baixo poder aquisitivo, projetos de trabalhos em arte para e com as crianças, bem como ampliem o acesso à cultura e o conhecimento das crianças sobre os lugares e costumes do país.





Eu brinco porque me deixa feliz.

Fazendo amigos

– *Quando eu brinco fico feliz. Um dia eu estava brincando de bola. Eu adoro bola. Aí eu chamei meus amigos. Só podiam três. A gente jogava com a mão e depois com o pé. E, de repente, um outro garoto se meteu no meio do jogo. Eu queria brigar. O jogo era meu. Puxa... a bola era minha. Mas, o jogo foi ficando engraçado e, então, a gente foi deixando ele ficar... a gente ganhou um amigo.*





Lugar para brincar

Garantir que a ludicidade esteja sempre presente nas relações e ações educacionais, tanto na sua dimensão de cuidado quanto de educação, de modo que o processo educacional ocorra de forma prazerosa, considerando educação e cuidado como aspectos de uma mesma e única realidade e superando o velho conceito de que a creche existe para cuidar da criança e a pré-escola para ensinar.

– Eu brinco no pé da escada e na creche. É legal brincar lá na escada, porque encontro meus amigos. Só que os carrinhos caem. Eu queria um lugar grande para fazer minha pista.

– Minha casa não tem quintal, mas eu desenhei um quintalzinho para poder brincar.

Descobrimo a magia da vida... simples assim

– Então, vou pegar essa bacia com a água e com o sabão para fazer uma mágica para você. Presta atenção. Mistura, mistura, mergulha, mexe para um lado, mexe para o outro lado, joga um pó de pirlimpimpim, mais um pouco. Agora fecha o olho.... espera...espera... Olha! As bolhas estão crescendo, e mais e mais...mágica pronta. A espuma apareceu.... Eu também misturo o shampoo e o creme da minha mãe e aí é outra mágica. E também tem as coisas na cozinha que eu uso para fazer minhas mágicas. Mas sempre tem que jogar o pó de pirlimpimpim.

Até onde vai o poder

– *Eu e minha mãe fomos para a casa de praia de um amigo dela. Começou a chover e eu fiquei nervoso. Fiquei falando sem parar para minha mãe que eu queria ir na praia. Ela disse: torce e pede para a chuva parar. E aí, depois de um tempo parou. Eu gostei da brincadeira. E pedi para chover de novo. E não é que choveu! E aí tentei mais uma vez. Deu certo. Já que estava dando tudo muito certo, pedi para chover água quente. É... aí não deu.*



Lendo de outro jeito

– *Eu não sei ler as letras, mas sei fazer pilhas de livro, tirar e colocar na estante várias vezes; sei sentar nos livros e consigo carregar na bolsa.*

Ensinando outras formas de fazer

– *Toda vez que eu saio da sala, minha professora pede para eu entrar no trenzinho. Aí eu pedi para ela para eu ir de a pé. Eu não gosto mais de andar de trenzinho.*

Incentivar o lúdico como inesgotável e fluente conteúdo de aprendizagem da criança sobre si mesma, sobre a cultura e sobre as formas de relação com os outros.



Eu quero falar... ei! eu quero falar...
Eu quero falar!!!

– Um dia eu estava brincando de soltar pipa. Minha pipa estava lá no alto. Meus amigos também tinham uma pipa. Cada um tinha a sua. A gente estava cruzando as pipas e estava muito legal. E aí minha mãe me chamou para ir comer. Eu disse que queria ir depois, porque estava fingindo de soltar pipa com os meus amigos. Ela não deixou. Falou que eu não estava fazendo nada e era para ir jantar... Como ela não viu a minha pipa invisível???

– **A gente tem vergonha de falar. Caraca, isso é muito difícil. É medo de falar coisa que não se deve falar. Falar bobeira, xingar.**



– Às vezes quando a gente fica nervoso fala palavrão. As palavras ficam voando em cima da nossa cabeça. É meio maluco e também a gente se esquece de muitas coisas. Às vezes, uma pessoa está com raiva e não tem jeito de conversar.



No Centro Cultural da Criança, situa do no Morro dos Macacos, no Rio de Janeiro, as crianças de 4 a 10 anos são protagonistas, que vivem na prática o exercício de seus direitos e deveres. Em cada sala, elas discutiram as regras de convivência, criadas por elas mesmas, até chegarem a um acordo que todos respeitassem. Cada sala produziu seu próprio quadro, em que as regras foram escritas e ilustradas pelas crianças. Mais tarde, verificou-se que a grande maioria das regras são consenso entre as crianças. Um aprendizado de cidadania que as influenciará pelo resto de suas vidas.



– Lá na escola, quando a gente faz
bobeira, vai conversar com a diretora.
Eu não falo. Só posso escutar. Ela fala,
fala, fala o tempo todo. Eu peço desculpa
para o meu amigo e vou para a sala.

– Bagunça é jogar e quebrar
brinquedos. Também quebrar o
vidro do armário quebrado. Minha
avó ficou muito brava. Criança
não pode ficar com raiva.

– Eu sei que pode escrever
o que a gente pensa.
Pode, não é?

– A pessoa manda
na pessoa que é.

– **Pode deixar, eu sei. Pode
acreditar em mim. Eu sei.**

Incluir nos cursos de formação os meios que possibilitem aos adultos, em especial os profissionais da educação infantil, reviver a brincadeira em si próprios. Criar laboratórios do brincar, visando ao resgate e à vivência lúdica dos adultos que atuam com crianças de até 6 anos.



Meus direitos . . . meus pedidos.

Saúde

– *Para não ficar doente? Precisa comer direito, leite sem açúcar, Iogurte, café.*

– **É preciso remédio para ter saúde.**

– Precisa tomar vacina para a doença passar. Para não criar bactéria dentro da gente, tipo gripe suína. Para não ficar gripado. A gente toma vacina para não criar bicho na barriga.

– Quando a gente tá mal e não consegue caminhar tem que ter ambulância.

– *Tem que ter ambulância também para buscar mulher grávida.*

– Meu amigo tem pé torto e não tem médico para cuidar.

– **Eu fui pro Maranhão e minha vó morreu. Eu fiquei triste, não tinha ninguém no Posto. Chorei bastante.**

Elaborar e colocar em prática projetos para o desenvolvimento integral da criança, incluindo seu desenvolvimento cognitivo e emocional. Implementar processos de trabalhos junto as equipes de saúde e áreas do controle social que permitam o acompanhamento da criança por uma equipe profissional de saúde desde seu nascimento até os seis anos de idade, estabelecendo sólidos vínculos terapêuticos e de pertencimento.



A educação infantil é direito de toda criança do nascimento até cinco anos de idade. E obrigatória para as crianças de 4 e 5 anos. Mas, para elas, estar numa instituição de educação infantil deve ser tão fascinante, tão agradável, tão atrativo, que elas queiram ir, estar e nela permanecer por vontade e gosto. O prazer de conviver e aprender se sobrepõe e dá sentido ao dever.

Educação

– *Eu preferia não ter que ir mais na escola. A gente aprende com brinquedos, com amigos, com jogos, com a vida.*

– Para chegar na minha escola, eu ando muito, muito, muito... Na minha sala, tem criança grande e criança pequena.

– Eu não tenho caderno e nem lápis de cor. Eu peço para minha professora, mas não tem para todo mundo. Falta borracha, para apagar.

– *Eu gosto da minha escola arrumadinha e limpinha. Eu quero colocar meu desenho no mural para ficar colorido e bonito.*

Família e Comunidade

- *Ajuda minha mãe a pagar a luz e a água?*
- Ia pedir para o moço fazer uma casa para minha mãe não pagar aluguel.
- *Quando eu crescer vou ficar igual ao meu pai, para eu comprar pão para comer.*
- Se eu ganhar dinheiro, eu vou comprar comida para minha mãe e minha vó.
- **Se tivesse dinheiro, ia comprar uma casa grande para minha mãe.**
- *Eu queria que minha mãe ficasse comigo. Ela disse que precisa ganhar dinheiro para pagar as contas.*

Construir formas comunitárias, que respeitem a diversidade cultural, para o enfrentamento dos problemas vividos pelas famílias dos estratos mais baixos de renda, de sorte que as próprias famílias, num processo coordenado de discussão, ajuda e compromisso mútuos, vão criando e ampliando suas possibilidades de participação social, principalmente no que diz respeito ao cuidado e educação de suas crianças.

O Brincar e os Brinquedos

- Não tem nada fora de casa para brincar.
- *Queria que tivesse parquinho perto da minha casa. Tem um campinho de jogar bola. Eu e minha amiga subimos na árvore.*
- **Eu queria um carrinho que desce no escorregador.**
- Eu queria um circo para ver palhaço. Amo circo de graça.
- *Eu queria uma árvore grande para brincar de ser macaquinho.*



Criar espaços lúdicos de interatividade, de criatividade, de expressão de desejos e opiniões e construção de valores coletivos diversos da lógica vigente e democratizar o acesso a eles. Particular atenção deve ser dada na criação e no acesso e uso desses espaços por crianças com deficiência.



Estabelecer, em todos os Municípios, com a colaboração dos setores responsáveis pela educação, saúde e assistência social e de organizações não-governamentais, programas de orientação e apoio aos pais com filhos entre 0 e 3 anos, oferecendo, inclusive, assistência financeira, jurídica e de suplementação alimentar nos casos de pobreza, violência doméstica e desagregação familiar extrema.

Diversidade
– Quem tem um amigo é muito feliz.

Cidade e Meio Ambiente

- *Perto da minha casa não tem árvore. Só longe.*
- Falta árvore nas cidades.
- **Parquinho não tem, só na escola.**
- *Eu brinco na rua, mas minha mãe não quer.*

Evitando a Exposição Precoce às Mídias

– *Eu pedi para minha mãe comprar a boneca da televisão. Ela disse que não tinha dinheiro. Eu falei para dar um cheque pré-datado.*

– Na novela só passa beijação.

– Minha mãe não me deixa ver umas coisas na TV.

– **Nunca fui ao cinema, mas meu pai vai me levar mês que vem.**

Desenvolver campanhas de informação, educação e comunicação para uma alimentação adequada em quantidade e qualidade, promovendo práticas alimentares e estilos de vida saudáveis.



Enfrentando as Violências

– **Não gosto de apanhar porque dói.**

Cidadania

– *Ter uma carteira, ter dinheiro, isso eu quero quando crescer.*

– Eu não tenho certidão porque minha mãe não comprou.

– **É, minha mãe não comprou também.**

Contribuir para que, até 2022, todas as crianças de até cinco anos, recebam atendimento em período integral na educação infantil, prioritariamente aquelas das famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família.



Como foi feita esta publicação?

Quando comecei a elaborar esta publicação, em alguns momentos pensei que seria muito difícil, perto do impossível. Como colocar o Plano Nacional da Primeira Infância na voz só da criança? O que os adultos vão entender disso?

Deixei guardado meu lado adulto, resgatei o prazer da infância e fui em busca de ouvir, me surpreender, me encantar, me entristecer com as histórias fantásticas de uma turma que sabe muito, porque ainda vê a vida com a verdade do coração.

Neste material, outras tantas pessoas, que também buscam garantir que a voz e vez das crianças sejam respeitadas, contribuíram com informações e dados valiosos.

Em alguns trechos as falas foram escritas exatamente como foram expressas. Em outros, como era uma conversa coletiva, as falas estão integradas e misturadas. Não podemos esquecer que a singularidade tem sua relevância; no entanto, precisamos lembrar da união das semelhanças e diferenças: o todo.

Nas laterais das páginas foram citados alguns trechos do Plano Nacional Primeira Infância, que é documento político e técnico, elaborado de forma participativa. Uma carta de compromisso ético do Brasil com o desenvolvimento e a felicidade de suas crianças.

Como foi feita esta publicação?

Como vocês devem ter percebido em sua leitura, este não é um texto corrido. Tem imagens e emoção em cada palavra. O desafio é fazer com que cada frase e história relatada nesta publicação nos ajude a descobrir quais são as infâncias que precisamos olhar e cuidar.

Entendi que, desta vez, nós, os adultos, é que vamos fazer esforços, sair dos nossos padrões de linguagem e pensamento lógico e para lá de concreto, para realmente poder ouvir o que nossas crianças têm a nos dizer.

Monica Mumme



A criança é inocente, vulnerável e dependente. Também é curiosa, ativa e cheia de esperança. Seu universo deve ser de alegria e paz, de brincadeiras, de aprendizagem e crescimento. Seu futuro deve ser moldado pela harmonia e pela cooperação. Seu desenvolvimento deve transcorrer à medida que amplia suas perspectivas e adquire novas experiências. Mas para muitas crianças a realidade da infância é muito diferente.

ONU

*Encontro Mundial de Cúpula pela Criança,
30 de setembro de 1990*

Por quem esta publicação foi feita?

Realização



Vital Didonet
Coordenação Geral do Projeto

Produção

Shirley Martins
Diagramação e editoração eletrônica

Dinah Frotté
Revisão

Agradecimentos

A todas as crianças que participaram desta publicação com seus depoimentos e desenhos.

Ao Centro Cultural da Criança (Morro dos Macacos) e à Creche UNAP Anchieta (Morro Dona Marta), no Rio de Janeiro; e à Creche Santa Luzia (Samambaia), Distrito Federal, pelo apoio aos grupos focais.

Ao Ato Cidadão, pelos subsídios da escuta de crianças durante a elaboração do Plano Nacional pela Primeira Infância.

Produção Executiva



Monica Mumme
Coordenação do Projeto, pesquisa, organização dos depoimentos e realização dos grupos focais.

Claudius Ceccon
Projeto gráfico e ilustrações

Maria Lucia Lara e Simone Valadares
Facilitação dos grupos focais - RJ

Ana Rosa Beal, Marina Naves e
Vilma Maria Santana
Facilitação dos grupos focais - Brasília



Com esta publicação, nós, os adultos, é que vamos fazer esforços, sair dos nossos padrões de linguagem e pensamento lógico e para lá de concreto, para realmente poder ouvir o que nossas crianças têm a nos dizer.



Ministério da
Educação